

SAÚDE

Governo busca soluções

O brasiliense conhece bem a precariedade da situação médica-hospitalar do Distrito Federal — onde, em diversos estabelecimentos, as deficiências têm de ser enfrentadas com a improvisação. O atual Governo vem adotando medidas com resultados sensíveis.

Convênio firmado com a UnB é o Ministério da Saúde permitirá a produção, ainda neste ano, da albumina humana (substituto de proteína do sangue) utilizada em pacientes graves. Trata-se de matéria de preço elevado (frasco de 50 ml = Cz\$ 1 mil) e produzida no exterior. O Governo busca a auto-suficiência e, portanto, a independência em face das multinacionais, além da redução do preço do produto.

Também mediante convênio com os Ministérios da Saúde e da Previdência Social, o GDF inaugurou, através do sistema unificado de saúde, novo tempo de racionalização, pois os recursos humanos e materiais passaram a ser gerenciados pela Secretaria de Saúde. Esses recursos, que foram estendidos pelo Inamps à Fundação Hospitalar do DF, estão garantindo um serviço de pronto-atendimento na Ceilândia, implantado em fevereiro passado.

O sistema de médico generalista — que é o restabelecimento, em nível mais alto, do médico de família, foi idealizado pelo secretário de Saúde, Laércio Valença. O primeiro grupo, que fez o treinamento de generalistas, concluiu o curso em janeiro passado. No segundo semestre de 1986, o secretário promoveu também um curso de Tecnologia de Gestão para os diretores de hospitais e departamentos, a fim de garantir melhor padrão.

Reforma começa no Hospital do Gama

A reforma sanitária do DF começou a ser implantada no Hospital do Gama, com o experiência-piloto, nos moldes preconizados pelo presidente José Sarney. O Projeto Gama — nome oficial do plano — deverá estender-se a todos os hospitais da Fundação Hospitalar. A ideia é uma real integração das unidades de atendimento de saúde em Brasília.

De acordo com o projeto, a comunidade e a sociedade em geral participarão das decisões da política de saúde de cada regional. Para tanto, já foi criada uma Comissão Interinstitucional Municipal de Saúde (CIMS) — que contará com a participação do administrador regional, os diretores do hospital, do Complexo Escolar A (no caso do Gama), e do Centro de Saúde, além de representantes dos funcionários da área de saúde e de dois membros da comunidade. O objetivo é descentralizar o

planejamento e a execução das ações de saúde.

Outra prioridade do projeto é a utilização mais racional dos recursos existentes na área, envolvendo outras entidades no sentido de promover uma integração dos setores de atendimento ao público. Também faz parte do projeto o treinamento e desenvolvimento de recursos humanos na região, que seria uma melhor habilitação dos profissionais do setor de saúde, que exercem cargos de liderança.

Uma reformulação diz respeito à reordenação dos trabalhos dos Centros de Saúde, para que, a longo prazo, os profissionais destes postos de atendimento — médicos, enfermeiros ou auxiliares de saúde — assumam a responsabilidade por determinado número de famílias. Assim, cada um destes profissionais ficaria incumbido, por exemplo, da vacinação e verificação dos aspectos sanitários.

Apoio ao médico de família no DF

O "médico da família" voltou. Com melhor treinamento, a Fundação Hospitalar concretizou em Janeiro o primeiro curso de extensão para médicos generalistas. A turma-piloto foi integrada por 15 clínicos. Com a formação de generalistas, a FHDF pretende resolver 80 por cento dos problemas de saúde da comunidade. Eles vão atuar nas áreas curativas e preventivas.

O primeiro grupo recebeu aulas em tempo integral durante seis meses e cumpre agora fase de estágio, até incorporação aos quadros da FHDF, através de concurso. A Fundação estuda a ampliação do curso para os profissionais da rede. Com o reaperfeiçoamento humano, o GDF espera formar mão-de-obra adequada à atividade dos centros de saúde e estimular a descentralização do atendimento, canalizado hoje para os grandes hospitais.

O clínico geral desapareceu no país, constata o Secretário

de Saúde, Laércio Valença. "Está havendo omissão da universidade em sua missão formadora", observa. Laércio defende a adoção do sistema generalista pelas escolas de medicina e diz ser necessária a reformulação dos currículos de graduação.

O generalista vai permitir a implantação do sistema de atendimento primário, através da volta da figura do médico da família — comum no Brasil até a década de 60, que marca a intensificação das especializações médicas.

O generalista deverá ser contratado pela Fundação Hospitalar em regime de prestação de serviços. O governo se compromete a instalar e manter consultórios, segundo áreas pré-determinadas de atuação (ainda não definidas). Neles, o novo clínico atenderá pacientes com apoio de dois auxiliares, que também o acompanharão nas visitas domiciliares.



Inaugurada em junho de 86, a Farmácia Verde desperta interesse



Na Nova República, a Granja do Riacho Fundo é usada como instalação de saúde

Na Granja, a Saúde Mental

Uma nova proposta em assistência à saúde mental, em que psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, terapeutas e sobretudo a própria comunidade trabalharão em conjunto, não somente para tratar o doente mental, mas também ajudá-lo a reintegrar-se à vida familiar e à comunidade. Em linhas gerais é esse o projeto que o GDF vai desenvolver na Granja do Riacho Fundo — onde foi instalado o Instituto de Saúde Mental, que será inaugurado pelo governador José Aparecido, logo que retornar de sua viagem ao exterior.

A ideia de transformar a Granja do Riacho Fundo em hospital psiquiátrico partiu do médico e técnico Inácio Repúlico, do Instituto de Tecnologia Alternativa (ITA-DF).

Ele fez um relatório sobre a Granja e elaborou uma proposta de transformá-la, sem nenhum custo, num hospital para tratamento de doentes mentais. O projeto foi encaminhado ao secretário de Saúde, Laércio Valença, que enviou ao governador José Aparecido, que, por sua vez, solicitou apoio à Presidência da República para a concretização do projeto.

A proposta, porém, não prevê a transformação da Granja — que servirá de residência oficial, entre outros, ao ex-presidente Ernesto Geisel — em mais um hospital psiquiátrico, nos moldes conhecidos que, à primeira vista, mais parecem asilos ou depósitos para pessoas rejeitadas. Atualmente, há um consenso, mesmo entre os profissionais da área de saúde mental, de que esses estabelecimentos, onde as portas estão sempre trancadas, com pacientes constantemente vigiados e, quando agressivos, submetidos a doses excessivas de psicotrópicos — não estão curando ninguém, exceto aqueles que já se curaram fora deles.

De acordo com o médico Inácio Repúlico de Oliveira — nomeado pelo governador José Aparecido como superintendente do Instituto — a experiência que se pretende desenvolver na Granja do Riacho Fundo foge a todas essas regras. Segundo ele, o novo tratamento, que deverá ser implementado, passará por um envolvimento profundo do psiquiatra com o paciente e não mais restrito a consultas com duração de 15 minutos, como se a doença mental fosse uma simples dor de cabeça.

O Instituto de Saúde Mental funcionará como um Hospital-Dia: a família leva o paciente para o hospital, onde ele passará o dia desenvolvendo atividades especiais de reabilitação, que permitam a sua reintegração à vida social, a conseguir amigos, desenvolver atividades e obter empregos. A noite, o paciente volta para casa, sem perder, dessa maneira, os vínculos afetivos com sua família, o que hoje se sabe é extremamente importante para o tratamento da saúde mental.

Começa segunda fase das obras do HBB

GOVERNO APARECIDO ANO 3

ESPECIAL

resídios. As galerias subterrâneas do hospital também serão reformadas. Os defeitos existentes provocam constantes inundações no HBB.

O projeto envolverá reparos nos quatro andares do Pronto Socorro, que passará a contar com novo centro cirúrgico e área específica para tratamento de pacientes intermediários. A Fundação Hospitalar pretende ainda concluir as obras do sistema de esgoto e ampliar o atual esforço físico dos ambulatórios.

Neles, serão instalados três novos e sofisticados aparelhos de exames radiológicos: um angiografo digital, empregado no diagnóstico de doenças vasculares; um tomógrafo computadorizado, que detecta tumores e complicações cerebrais e uma Gama-Câmera, para estudos dinâmicos de Medicina Nuclear.

SATELITES

Nas cidades-satélites, a Fundação Hospitalar vai aplicar Cz\$ 100 milhões em reformas e ampliações. Em 1986, o Governo criou a nova emergência do Hospital Regional de Planaltina e aparelhou as unidades de terapia intensiva (UTI) dos hospitais de Sobradinho (HRS) e Asa Sul (HRAS). O Hospital Regional do Gama (HRG) foi beneficiado com a construção de um novo setor para internações.

No Hospital Regional de Ceilândia, o GDF investiu em reparações do sistema de esgoto, hidráulico e permeabilização. O Hospital

Regional de Ceilândia ganhou um banco de sangue e na zona Rural foram construídos três postos de saúde. O sistema de saúde da zona urbana recebeu quatro postos.

CEILÂNDIA

O novo Hospital de Ceilândia com capacidade para 400 leitos, vai começar a ser construído este ano. A previsão é a de que as obras estejam prontas em dois anos. Os recursos para a etapa inicial já estão garantidos. O novo prédio val ocupar uma área de 71 mil metros quadrados, ao lado da escola Bradesco.

Construído em 1981, o Hospital Regional de Ceilândia dispõe de 245 médicos e 26 dentistas para atender uma média de mil pacientes por dia. A demanda populacional provoca a superlotação hospitalar. O HRG não tem setores especializados para atendimento em oftalmologia, psiquiatria e hematologia, além de não possuir centro de terapia intensiva.



Em visita ao HBB, no ano passado, o governador José Aparecido autorizou as obras que estão sendo realizadas

Até mesmo Farmácia Verde

O Governo criou também em setembro de 85 um grupo de trabalho para estudar as possibilidades da utilização de tecnologias alternativas na área de saúde pública, como a fitoterapia, a homeopatia, a acupuntura, entre outros recursos não convencionais, a partir de experiências-piloto junto às comunidades de Brazlândia e Planaltina — onde foram implantadas as duas primeiras farmácias verdes do DF.

Em Brazlândia, a farmácia está sendo coordenada por Benjamim Cristiano de Oliveira, o seu Beija, 77 anos — uma espécie de conselheiro da comunidade para assuntos de saúde — que também ajudou a idealizar o Núcleo de Fitoterapia.

Ele explica que, no núcleo, não apenas as plantas conhecidas, que "foram utilizadas por nossos avós", são manipuladas, mas também outras novas que são estudadas para que seu po-

tencial seja aproveitado pela comunidade. Ele assegura que a natureza possui remédio para todos os males. Acrescenta que um dos objetivos do núcleo é fornecer remédios para a população de baixa renda.

Com a criação das duas farmácias verdes, o GDF iniciou o processo de resgate do conhecimento popular, hoje espalhado por todas as partes do País. Ao inaugurar a farmácia verde de